

CICLO THOMAS BERNHARD

19 DE NOVEMBRO A 1 DE DEZEMBRO 2007

2ª FEIRA (19) A SÁBADO (1)

VÁRIOS ESPAÇOS DO CCB

Da relação do escritor com a música à relação com o teatro, o Ciclo Thomas Bernhard inclui uma exposição, um concerto, conversas sobre a obra do autor austríaco, leituras dramatizadas, um lançamento de um livro e uma peça de teatro. Haverá ainda o jornal *Thomas Bernhard*.

Depois do ciclo dedicado ao escritor norte-americano Paul Bowles, o CCB vai dedicar uma semana da sua programação a um dos maiores escritores europeus da segunda metade do século XX: o austríaco Thomas Bernhard (1931-1989). Um dos mais polémicos escritores da sua geração, Bernhard estudou música e canto antes de se dedicar exclusivamente à literatura e à escrita para teatro. A sua escrita, musical e rigorosa, revela uma consciência crítica exacerbada pelas vicissitudes da vida pessoal.

Neste ciclo, será abordada a sua relação com a música, bem expressa em obras como *O Naufrago* e *O Sobrinho de Wittgenstein*, e o teatro, com leituras de *O Presidente* e a reposição da encenação do Teatro de Almada para *O Fazedor de Teatro*, com a qual o actor Morais e Castro ganhou o Prémio da Crítica em 2004. O seu tradutor para português, José António Palma Caetano, abordará em conferência a relação de Thomas Bernhard com Portugal, e uma Comunidade de Leitores discutirá aspectos da sua obra literária, na Sala de Leitura do CCB. A concluir o ciclo, o maestro Michael Zilm dirigirá a Orquestra Metropolitana de Lisboa num concerto preenchido com música sobre a qual escreveu, designadamente a Sinfonia *Haffner*, de Mozart.

A exposição *Thomas Bernhard*, organizada pela Fundação Privada Thomas Bernhard, e as *peças da sua vida*, dará a conhecer aspectos da vida e da criação do escritor, com a apresentação de numerosos originais do autor de *Antigos Mestres*.

Thomas Bernhard

Nasceu em 1931, na Holanda. Passou a infância com os avós maternos, em Viena. O avô era o escritor Johannes Freumblicher, que seria a grande referência da sua vida. Em 1935, Bernhard muda-se com os avós para Seekirchen, perto de Salzburgo. Foi educado em dois internatos, um nacional-socialista e o outro católico, que o marcaram muito. A morte do avô em 1949 e a da sua mãe no ano seguinte abalaram profundamente o escritor. Depois da sua hospitalização, devido a uma tuberculose que lhe deixou sequelas, Bernhard arranhou emprego num jornal de Salzburgo, ao mesmo tempo que começou a escrever contos e poemas. Em 1957 foi publicado o seu primeiro livro de poesia, *Na Terra e no Inferno*, ao qual se seguiram outras colectâneas de poesia. Posteriormente, o autor aventura-se na escrita em prosa e no género dramático, publicando o seu primeiro romance, *Frost*, em 1963, e a sua primeira peça, *Uma Festa para Boris*, estreada em 1970. Foi um escritor polémico, que não deixou de exprimir opiniões controversas nas suas muitas obras, sobretudo sobre a sua relação ambígua com a Áustria e os austríacos.

CALENDÁRIO DE EVENTOS | CICLO THOMAS BERNHARD

19 Nov (2ªfeira)	18h	Galeria Mário Cesariny	Inauguração Exposição - Thomas Bernhard e as pessoas da sua vida (<i>Thomas Bernhard und seine lebensmenschen</i>) De 19 Nov a 16 de Dez 2ª a 6ª das 14h às 18h Sáb, Dom e Feriados das 14h às 20h
19 Nov (2ªfeira)	18h	Sala de Leitura	Thomas Bernhard e Portugal - Conferência de J. A. Palma Caetano com participação de Peter Fabjan
19 Nov (2ªfeira)	21h	Peq Auditório	O Presidente - Leitura pela Companhia de Teatro de Almada
26 Nov (2ªfeira)	18h	Sala de Leitura	Lançamento Derrubar Árvores - Assírio e Alvim.
26 Nov (2ªfeira)	21h	Sala de Ensaio	O Naufrago - Leitura com Tiago Rodrigues e Projectão do filme Glenn Gould: Variações Goldberg de Bruno Monsiegeon
27, 28, 29 e 30 (3ªf a 6ªf)	18h /20h	Sala de Leitura	Comunidade de Leitores orientada por J.A. Palma Caetano
28, 29 e 30 (4ªf a 6ªf)	21h	Peq Auditório	O Fazedor de Teatro pela Companhia de Teatro de Almada com Morais e Castro, Encenação Joaquim Benite, Cenografia Jean-Guy Lecat
1 Dez (Sábado)	21h	Peq Auditório	Thomas Bernhard e a Música Concerto pela OML, direcção Michael Zilm solista e narrador a anunciar, narrador (a anunciar) Mozart - <i>A Flauta Mágica</i> , Abertura; Cerha - <i>Bevor es zu spaet ist</i> para tenor e orquestra; Mendelssohn - (abertura a definir) Pinho Vargas - <i>Um discurso de Thomas Bernhard</i> - em estreia absoluta (encomenda OML) Mozart - Sinfonia nº35 em Ré Maior, <i>Haffner</i>

EXPOSIÇÃO | THOMAS BERNHARD E AS PESSOAS DA SUA VIDA

(Thomas Bernhard und seine Lebenmenschen)

De 19 de Novembro a 16 de Dezembro 2007

Galeria Mário Cesariny

Inauguração: 19 Novembro às 18h00

Horários: Segunda a sexta-feira das 14H00 às 18H00;

Sábados, domingos e feriados das 14H00 às 20H00

Entrada Livre

Organizada pela Fundação Privada Thomas Bernhard, a exposição dá a conhecer aspectos da vida e da criação do escritor austríaco.

“Acredito que há pessoas decisivas para toda a gente. Tive duas na minha vida. O meu avô materno e alguém que conheci um ano antes da morte da minha mãe. Foi uma relação que durou mais de trinta e cinco anos.”

Em conversa com Asta Scheib, Thomas Bernhard falava assim das pessoas importantes da sua vida, tema que dá o mote para a exposição apresentada na Galeria Mário Cesariny. Constituída por várias fotografias, cartas de família e textos originais assinados pelo punho do autor de Antigos Mestres, a exposição leva-nos ao lado mais íntimo e familiar do escritor austríaco.

Foto: Thomas Bernhard, o Avô e a Tia

CONFERÊNCIA | THOMAS BERNHARD E PORTUGAL

19 Novembro - Segunda-feira

Sala de Leitura, 18H00

Entrada Livre

Conferência de J. A. Palma Caetano com participação de Peter Fabjan

Dois convidados especialistas em Thomas Bernhard discutem a obra do escritor: Peter Fabjan, irmão de Bernhard, Palma Caetano, seu tradutor para português, que irá orientar, também, a Comunidade de Leitores Thomas Bernhard.

Da importância de Bernhard enquanto autor dramático à harmonia da sua escrita, passando pela visão inquietante que transmite nos livros ou a relação que tinha com a música, são vários os temas que se adaptam ao escritor austríaco, e que prometem animar uma conversa feita de leituras... e para despertar leituras.

TEATRO | **O PRESIDENTE** | COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

19 de Novembro - Segunda-feira
Pequeno Auditório, 21H00
Preço: 5€

A companhia de Teatro de Almada apresenta a leitura dramatizada de *O Presidente*, primeira peça de carácter político de Thomas Bernhard e que se passa, em parte, em Portugal, ainda no tempo da ditadura.

O Presidente, estreado a 17 de Maio de 1975 no Burgtheater de Viena, é a primeira peça de carácter político de Thomas Bernhard. A sua acção passa-se em parte em Portugal, no Estoril, ainda no período da ditadura.

O Presidente de um país cujo nome não é indicado, mas que se supõe ficar na Europa Central, escapa por acaso a um atentado perpetrado por “anarquistas”, entre os quais se encontra o seu próprio filho, e vem a Portugal descansar acompanhado pela amante, uma atriz de segunda categoria, enquanto a mulher vai para a montanha, provavelmente também com um amante.

Na última cena, muito breve, o cadáver do presidente, morto por fim num atentado, e presumivelmente pelo próprio filho, está colocado em câmara ardente.

As referências do presidente ao “ambiente agradável” da “costa atlântica”, ao dirigir-se aos oficiais portugueses que estão com ele no Casino Estoril, mostram as suas afinidades com o Portugal de Salazar, onde “sem perigo/ sem a preocupação de ser abatido a tiro”, se pode “comer e beber bem”. “E porque os senhores aqui”, acrescenta ainda o presidente, “têm tudo na mão/ não se dão ao luxo de ter anarquistas”, porquanto “o grande número das vossas prisões/ garante/ tranquilidade e ordem”.

Thomas Bernhard – esclareça-se –, não era um político, e podemos mesmo afirmar que detestava a política e os políticos. E as primeiras palavras pronunciadas pela mulher do presidente (“ambição/ ódio/ nada mais”), várias vezes repetidas no decorrer da peça, constituem, por assim dizer, um lema da política, mesmo para o próprio autor, que podemos considerar algo como um “elitista”.

António Palma Caetano, tradutor de *O Presidente*

LANÇAMENTO | **DERRUBAR ÁRVORES** | ASSÍRIO & ALVIM

26 de Novembro 2007- Segunda-feira
Sala de Leitura, 18H00
Entrada Livre

A Assírio & Alvim, já com vários livros publicados de Thomas Bernhard (*O Fazedor de Teatro, Extinção, O Sobrinho de Wittgenstein...*) apresenta, na Sala de Leitura, *Derrubar Árvores*, mais um romance do escritor austríaco.

LEITURA | **O NÁUFRAGO**

26 de Novembro - Segunda-feira
Sala de Ensaio, 21H00
Preço: 5€

Leitura de um dos mais conhecidos romances de Thomas Bernhard pelo actor Tiago Rodrigues, seguida da projecção do filme *Glenn Gould: Variações Goldberg*, de Bruno Monsaingeon.

Construído como um monólogo sobre a arte e a psicologia do artista, *O Náufrago* fala de um génio: Glenn Gould. O livro parte do encontro entre o narrador do livro, Wertheimer - o náufrago -, e Glenn Gould, quando os três decidem estudar piano para se tornarem virtuosos. E, de seguida, das reacções das duas personagens perante a genialidade de Glenn Gould na interpretação de *Variações Goldberg*.

Romance onde se fala de morte, mas também de Lisboa e da costa de Sintra, *O Náufrago* toma a forma de uma espécie de composição sinfónica sobre a arte, as suas verdades e mentiras.

O actor Tiago Rodrigues fará a leitura da obra, que será seguida pela projecção do filme *Glenn Gould: Variações Goldberg*, de Bruno Monsaingeon.

COMUNIDADE DE LEITORES | **ORIENTADA POR J. A. PALMA CAETANO**

27, 28, 29 e 30 de Novembro - Terça a Sexta-feira
Sala de Leitura, das 18H00 às 20H00
Entrada Livre

Tradutor e ensaísta José António Palma Caetano orienta a comunidade de leitores Thomas Bernhard.

Pretendendo aproximar leitores e livros, a Comunidade de Leitores parte da discussão de títulos do escritor austríaco para uma reflexão sobre a sua obra, propostas de interpretação e novas leituras de textos do autor agora proposto - Thomas Bernhard.

José António Palma Caetano é licenciado em Filologia Germânica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 1959 emigrou para a Áustria, onde a partir de 1962 foi leitor de Português na Universidade de Viena, passando a professor contratado no Instituto de Formação de Tradutores e Intérpretes da mesma Universidade a partir de 1983 e até 1996. Entre 1969 e 1984 acumulou também as funções de leitor de Português no Instituto de Romanística da Universidade de Graz. Obteve o doutoramento pela Universidade de Viena em 1981. Em 1990 foi professor convidado na Universidade Federal do Ceará (Brasil), onde orientou a criação de um curso de tradutor e regeu um curso de mestrado de literatura portuguesa contemporânea. Desenvolveu intensa e prestimosa actividade no sentido da promoção do intercâmbio cultural entre a Áustria e Portugal, sendo o fundador e presidente da instituição austríaca Clube dos Amigos de Portugal

(1965-1979) e, desde 1979, presidente da Sociedade Austro-Portuguesa. Como ensaísta, tem colaborado em diversas publicações portuguesas e austríaca. Reconhecendo-lhe o trabalho em prol da divulgação da cultura e língua portuguesa, o governo português agraciou-o com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique. Recebeu ainda a Medalha de Honra do Município da Vidigueira e a Goldenes Ehrenzeichen für Verdienste um die Republik Österreich (insígnia de honra em ouro por serviços prestados à República da Áustria).

TEATRO | *O FAZEDOR DE TEATRO* | COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

28, 29 e 30 de Novembro - Quarta a sexta-feira
Pequeno Auditório, 21H00

Duração: 2H45 c/intervalo
Produção: Teatro de Almada
Preço: 10€

A companhia de Teatro de Almada repõe a encenação de Joaquim Benite da peça de Thomas Bernhard, *O Fazedor de Teatro*, numa interpretação que valeu ao actor Morais e Castro, como Bruscon, o Prémio da Crítica em 2004.

O Fazedor de Teatro, no original alemão *Der Theatermacher*, é sem dúvida uma das peças de Thomas Bernhard que até hoje mais êxito alcançou e mais representada tem sido. Pertence já à fase de "maturidade dramática" do autor, tendo sido escrita na primeira metade dos anos oitenta.

Tendo como protagonista um velho actor do Teatro Nacional em digressão pela província, *O Fazedor de Teatro* é uma tragicomédia onde as reflexões sobre a arte e o teatro servem para falar da política, da vida, do absurdo.

"O que os actores representam é sempre representado de forma errada. É portanto mentira, meu caro senhor, e justamente por isso é teatro. O que se representa é mentira e nós adoramos a mentira representada. Foi assim que escrevi a minha comédia, fingindo. Assim a representamos, fingindo. Assim ela é recebida, fingindo. O escritor é fingido, o intérprete é fingido, e os espectadores também são fingidos e tudo junto é um único absurdo, já para não dizer que se trata de uma perversidade que já tem milhares de anos. O teatro é uma perversidade com milhares de anos pela qual a humanidade é doída, e é tão doída por ela porque é doída pela sua mentira e o seu fingimento, e em parte nenhuma desta humanidade o fingimento é maior e mais fascinante que no teatro."

(Fala de Bruscon, em *O Fazedor de Teatro*.)

"... uma das mais deslumbrantes e poderosas criações da Companhia de Teatro de Almada. A não perder."

Miguel Pedro Quadrio, *Diário de Notícias*, 2004/02/17

Ficha técnica:

Interpretações | Morais e Castro (Bruscon), Francisco Costa, Maria Frade, Miguel Martins, Teresa Gafeira, Manuela Costa

Direcção de montagem | Carlos Galvão
Som | Carlos Galvão
Figurinos e máscaras | Sónia Benite
Luz | José Carlos Nascimento
Cenografia | Jean-Guy Lecat
Tradução | José A. Palma Caetano
Encenação | Joaquim Benite

MÚSICA | THOMAS BERNHARD E A MÚSICA | ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

1 de Dezembro - Sábado
Pequeno Auditório, 21H00
Co-produção: CCB/OML
Preço: 15€

Orquestra Metropolitana de Lisboa
Solista - a anunciar
Narrador - a anunciar
Michael Zilm - direcção

PROGRAMA

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)
Abertura de A Flauta Mágica

Friedrich Cerha (n. 1926)
Bevor es zu spät ist, para tenor e orquestra

Felix Mendelssohn (1805-1847)
Obra a anunciar

António Pinho Vargas (1951)
Um discurso de Thomas Bernhard - estreia absoluta (encomenda da OML)

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)
Sinfonia n.º 35 em Ré Maior, Haffner

Concerto onde são tocadas algumas das composições preferidas de Thomas Bernhard, incluindo a *Sinfonia Haffner*, de Mozart.

Fazer música é uma actividade sem contornos definidos, como bem demonstra a diversidade estilística das obras que compõem este programa. Entre o esplendor dramático da abertura orquestral de *A Flauta Mágica* e o tom cerimonioso da *Sinfonia Haffner*, haverá lugar à expressividade romântica de Mendelssohn, ao modernismo vienense de Cerha e à mais recente criação de António Pinho Vargas. O compositor português, que já percorreu ao longo da sua carreira caminhos tão diferentes como o jazz e a ópera, responde assim mais uma vez a um desafio que lhe é colocado pela Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Crédito de Fotos: Thomas Bernhard Archiv
(excepto a de Thomas Bernhard em Portugal cujo crédito é de Peter Fabian)